

## **ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DOS SUICÍDIOS ENTRE ADOLESCENTES NO BRASIL**

**INTRODUÇÃO:** O suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens, associado a sofrimento emocional, agravos de saúde e questões macro e microsociais do seu universo, revelando-se como um problema coletivo. **OBJETIVO:** Analisar a tendência da taxa de mortalidade por suicídio em adolescentes no Brasil. **MÉTODO:** Estudo de séries temporais da taxa de suicídios em adolescentes no Brasil entre 2009 e 2020. Dados obtidos do SIM foram selecionados por “Lesões Autoprovocadas Voluntariamente” (CID-10: X60 a X84). Considerou-se “adolescente” a faixa etária de 10 a 19 anos. Obteve-se dados populacionais do IBGE. Calculou-se a taxa de suicídios para cada 100 mil habitantes segundo sexo e região e o percentual segundo raça. Utilizou-se da regressão temporal de Prais-Winsten, considerando tendência significativa quando  $p\text{-valor} < 0,05$ . Usou-se do cálculo do coeficiente beta (B). A análise foi realizada com o pacote estatístico Stata 14.0. **RESULTADOS:** Entre 2009 e 2020, notificou-se 10.728 casos de suicídio em adolescentes, sendo 69% no sexo masculino. A tendência foi crescente e significativa na análise geral e em homens e mulheres ( $p\text{-valor} < 0,005$ ; respectivamente  $B=0,02$ ,  $B=0,02$ ,  $B=0,03$ ). Segundo análise percentual por raça, 54% ocorreu em pretos e pardos (negros), 37,5% em brancos, 5,9% em amarelos e indígenas e 2,9% foi ignorado. Regiões Centro-Oeste, Norte e Sul obtiveram as maiores taxas de suicídio (4,4, 4,2 e 3,5, respectivamente). **CONCLUSÃO:** A tendência crescente dos suicídios é fator que afeta ambos os sexos. Violência doméstica e abusos contribuem para os achados em mulheres. Em homens, conflitos domésticos e decepções podem estar relacionados. Há nítida predileção entre negros, refletindo aspectos sociais ainda prevalentes no país. Diferenças nas taxas entre regiões traduzem heterogeneidade do agravo e de aspectos socioculturais. Portanto, há necessidade de atuar sobre fatores de risco, sobretudo da população e nas regiões com maior prevalência do suicídio, e de mais pesquisas acerca da temática.

### **REFERÊNCIAS**

ARAGÃO, C. de M. C. de; MASCARENHAS, M. D. M. Tendência temporal das notificações de lesão autoprovocada em adolescentes no ambiente escolar, Brasil, 2011-2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1–12, 2022.

DA SILVA FILHO, O. C.; MINAYO, M. C. de S. Triple taboo: Considerations about suicide among children and adolescents. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2693–2698, 2021.

DANTAS, A. P. et al. Analysis of suicide mortality in brazil: Spatial distribution and socioeconomic context. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 40, n. 1, p. 12–18, 2018.

SILVA, P. J. da C. et al. Epidemiological profile and temporal trend of suicide mortality in adolescents. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 3, p. 224–235, 2021.

World Health Organization. (2019). Suicide in the world: global health estimates. World Health Organization. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/326948>>. Acesso em 15 de maio de 2022.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suicídio. Adolescente. Brasil.